
A Política Retrutada Nas Charges Do Jornal O Estado Do Maranhão¹

Anna Luiza Barros L. SILVA²
Lianna Carolina ARRAES³
Michele Goulart MASSUCHIN⁴
Universidade Federal do Maranhão, MA

RESUMO

O artigo parte do pressuposto de que as charges carregam consigo uma importância social na qual se pode correlacionar a política com o humor. Utilizamos como campo para análise as charges do Jornal O Estado Do Maranhão – MA, no período de 01 de setembro de 2018 a 30 de setembro de 2018. Trabalhamos com a ideia da construção do jornalismo opinativo nas charges apresentando consigo temas políticos, e segmentos do discurso nas charges que envolvam a relevância e a opinião do jornal em meio ao cenário político do Brasil. Ao todo, foram analisadas 25 charges.

PALAVRAS-CHAVE: charge; jornal; política; humor; cultura e mídia.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem sido palco de tensionamentos e contradições no que tange a vida política brasileira, o que leva a um processo de midiaticização do cenário político. Em meio a essa situação o uso das charges vem como porta-voz simbólico, com o intuito de expor os ideais políticos discutidos nesse cenário e também difundir o pensamento da sociedade perante os debates acerca da política brasileira.

Nesse contexto, esse artigo visa analisar a construção do jornalismo opinativo representado nas charges com base na estratégia de interpretação e mais que isso, construção. Através da compreensão da relação entre política e humor é possível refletir sobre como essas charges se associam ao processo de atualização dos espaços midiáticos da vida política dado que a charge como gênero opinativo conduz para uma

¹ Trabalho apresentado no IJ01 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 3º Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA - Campus Imperatriz, e-mail: ana_mac_7@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 8º Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA - Campus Imperatriz, e-mail: arraeslianna@gmail.com.

⁴ Orientadora do Trabalho. Professora Doutora do Departamento de Comunicação da UFPR, e-mail: mimassuchin@gmail.com.

leitura da realidade e não um retrato objetivo dela. Para Lima (2010, p.2), as charges apresentam duas divisões:

De um lado, estão os temas que fazem alusão às problemáticas sociais tais como a fome, o desemprego, a violência e a desigualdade social. De outro, está o conjunto de práticas e comportamentos que caracterizam determinados grupos de sujeitos sociais, a exemplo dos políticos, juízes, médicos etc.

Na ótica de Edson Carlos Romualdo (2000, p. 5), a charge é um instrumento de expressão e que permite a compactação de inúmeras informações imputadas de humor: “... é que através do humor a charge faz uma reflexão, que reproduz sujeitos reais e resume conflitos que envolvem a política”. Sousa (2009, p.33), cita as principais características do humor: “Em síntese: o humor provém do que se fala (tema e forma), como se fala (estilo), quem fala (locutor), para quem se fala (interlocutor), a situação em que se encontram os falantes (contexto) etc”.

Referentes ao período ao mês de setembro de 2018 foram produzidas pelo editorial responsável, 25 charges foram analisadas. Dessas, 23 (vinte e três) tratavam diretamente sobre política e, mais especificamente sobre o período eleitoral, todas de forma humorística. As duas restantes falaram respectivamente sobre esporte e caso do incêndio do Museu Nacional.

Diante do exposto, desenvolvemos nesse estudo a análise da construção do jornalismo opinativo nas charges no que se refere a sua relevância se tratando de um instrumento que corrobora para discussão do conteúdo político usando como instrumento as charges do jornal O Estado do Maranhão. Adotamos o método qualitativo como base para as análises levando em consideração o aprofundamento que podemos alcançar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A charge é um gênero jornalístico que tem como intuito projetar o posicionamento editorial do veículo, além de retratar situações da realidade e trazer

consigo uma crítica carregada de ironias e metáforas, refletindo situações do cotidiano. Segundo Mouco (2007), “a charge faz menção aos fatos e acontecimentos no momento em que está acontecendo, daí sua efemeridade e, portanto, precisa estar correlacionada a um fato atual para poder ser compreendida” . Ela, como imagem de rápida leitura, transmite múltiplas informações de forma instantânea, nutrindo o interlocutor do real pelo imaginário. Para Canclini (2005, p. 249), as charges são heterogêneas no que se refere à dualidade das características a que pertencem: “Elas são práticas que desde o seu nascimento ignoraram o conceito de coleção patrimonial. Lugares de interseção entre o visual e o literário, o culto e o popular, elas trazem o artesanal para perto da produção industrial e da circulação em massa”.

As charges jornalísticas possuem como característica a intertextualidade exercida tanto nos textos visuais quanto verbais, assim como nas notícias veiculadas pelo próprio jornal, conforme observa Romualdo (2000, p. 18):

O jornal apresenta um conjunto de textos que podem se relacionar de maneiras diferentes uns com os outros. Se a charge contém a expressão de uma opinião sobre determinado acontecimento, este deve ser um fato importante, com muita probabilidade de aparecer em outros textos do jornal. Isso dá ao leitor a possibilidade de relacioná-los e, até mesmo, usar esses outros textos para auxiliar na interpretação da charge.

Adjacente às opiniões de Canclini (2005) e Romualdo (2000), agrega-se a reflexão de Discini (2005, p. 100), que não só confirma a intertextualidade presente nas charges como afirma a presença de um tom um tanto humorístico e paródico, em que dá importância até mesmo ao enunciador conforme fator relativizador.

Com base na opinião dos autores supracitados, é possível compreender a relação entre o processo de produção das charges, seu intuito enquanto formador de opinião e a produção e formação de opinião colocando em questão não mais o caráter somente descritivo da notícia, mas também transformador de opinião.

Segundo Marques de Melo (1994), o jornalismo fragmenta-se em dois núcleos de interesse, o jornalismo informativo enquanto área responsável pelo registro de informações e acontecimentos, atribuindo às instituições jornalísticas o papel de

observadora e mais do que isso, “vigia” da realidade. Conjunto a isso, o jornalismo opinativo possui como escopo a difusão das opiniões sendo elas, as próprias ou as que se lê, ouve ou vê, atuando como conselheira e formadora de opinião (MELO 1994, p.28).

O texto jornalístico é classificado em três gêneros entre eles o Informativo, Interpretativo e Opinativo. Kobayashi (2017), explica que o “gênero opinativo é aquele que expressa um ponto de vista, seja do jornalismo ou do meio de comunicação que o veicula. É considerado imparcial, pois não faz uma leitura objetiva da realidade”.

Neste último, estão incluídos exemplos como crônica, editorial, artigo, comentário, resenha, coluna, caricatura e as charges. As charges enquanto gênero jornalístico formadoras de opinião retrata sua perspectiva editorial dependendo do jornal a que pertence. As charges retratam as situações relevantes do cotidiano e também assuntos com maiores destaques no cenário social assim como notícias de impacto, que envolvam pessoas importantes, denúncias, revoluções, etc. Com isso, explicar o papel social e representativo das charges é importante, tendo em vista o caráter discursivo relevante que elas ocupam, especialmente no cenário político. Dentro do jornal a charge se encontra na parte de opinião, visto que ali estão explícitos ideais que podem ser aceitas ou não por quem ler. Por isso podem tratar de qualquer tema, embora com continuidade tratem da ordem do dia. “A charge é inevitavelmente relativa a um tema quente do noticiário – o que explica o diferente espaço de publicação em relação às tiras, isentas desta obrigação”. (POSSENTI, 1947, p.35).

Ao analisar as charges do Jornal Estado do Maranhão, percebemos que o ambiente onde o humor se caracteriza é no espaço de opinião, onde esse espaço é preenchido tanto com o editorial quanto com a charge. Nesse espaço se encaixam as seguintes indagações que Possenti (1947, p.38) apresenta:

Até que ponto as piadas (o humor em geral) dizem a verdade? Considerem-se as charges. De que verdade se trata? Uma das apresentadas pelos próprios jornais? Uma das vozes sociais, representadas ou não nas colunas de opinião dos jornais? Uma verdade trans-histórica que se repete, como a da corrupção [...]? Como se devem interpretar estes textos para que sua verdade apareça?

Com essas perguntas que o autor apresenta, no decorrer da análise das charges procuramos observar esses pontos e incorporar os resultados obtidos levando em consideração o enquadramento das charges analisadas no processar-se do jornalismo opinativo.

No que se diz respeito ao conteúdo ideológico, a produção das charges encontra-se vinculada, de forma geral, a dois grupos de fontes. Lima (2010) descreve que “um deles são os noticiários de onde são extraídos os diversos fatos e personagens de repercussão midiática, suscetíveis a críticas sagazes.” (LIMA, 2010, p. 2). O outro grupo seria, segundo Lima (2010, p. 3), “[...] o conjunto de práticas e comportamentos que caracterizam determinados grupos de sujeitos sociais, a exemplo dos políticos, juízes, médicos, etc”.

A força desse elemento simbólico, que é a charge, quando apresentada no Jornal O Estado do Maranhão traz consigo a narrativa de um espaço onde o humor e a política – de modo majoritário – se conectam dando um sentido de uma opinião gerada através da voz da sociedade e também quanto à forma de produção das charges baseada na construção política e ideológica. Lima (2010, p. 3), fala sobre a construção dos personagens salientando que:

[...] os atributos pessoais e políticos dos personagens caricaturados, de maneira positiva ou negativa, se tornam no estilo de composição de charge, “porções”, “momentos” ou exemplos de divertimento, entretenimento, humor e não notícia. [...] é ainda um lugar que carrega uma importante e fundamental carga de informação subliminar.

Portanto, a opinião exposta pelo jornal, de forma alguma pode impor seu ponto de vista ao seu leitor sobre o conteúdo nela explicitado, mas a charge se torna um meio para que seus leitores sejam formadores de opiniões e cheguem a suas próprias conclusões. As charges já foram objetos de diversas pesquisas, e assim como este que propomos e chegaram a diversas conclusões. Lima (2010), concluiu que “charge desnuda a política, os políticos e suas ações, e ao desnudar deixa exposto suas “vergonhas” que nos envergonham, enquanto cidadãos, enquanto eleitores”. Complementarmente Sousa (2009), entende que a “charge é um texto complexo, apesar

de ser conciso, curto e temporalmente limitado. Ela veicula muitas informações que podem ser apreendidas ao observarmos as relações entre os discursos, entre aquilo que é dito.” Bidarra (2013), aponta que a charge “é um gênero rico para se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, pois para sua compreensão acionou-se conhecimentos de diversas áreas”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do objetivo da pesquisa, que é investigar em que medida e em quais circunstâncias a política se relaciona com o humor, tem-se como objeto as charges do jornal O Estado do Maranhão. Para a análise decidiu-se adotar o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, buscando através da Análise do Discurso compreender o uso das estratégias argumentativas como a ironia e o humor e até que ponto elas podem representar a linha editorial do veículo e ideologias.

Para Orlandi, responsável pela introdução da análise do discurso no Brasil, é através do discurso que conseguimos compreender a relação entre língua e ideologia, e a sua produção de sentido por/ para os sujeitos (ORLANDI, 1999, p. 17).

O artigo discute a questão da imagem enquanto discurso e compreende os procedimentos empregados nas charges veiculadas. Nos estudos linguísticos deve-se considerar a profundidade e variedade de teorias. Além disso, é preciso ponderar como objeto de análise que as imagens são locais de produção de discursos. Apesar de todo texto gerar outros discursos, é possível analisar as charges de modo mais profundo através da disposição dos elementos, da interpretação, imagens e lugares pré-definidos de acordo com as legitimidades discursivas que são reforçadas nas estruturas dispostas.

Portanto, é possível realizar a Análise do Discurso levando em consideração não só os elementos textuais como também, o contexto em que ela está inserida buscando identificar as construções ideológicas presentes no texto. Orlandi (2009, p.15), afirma isso em sua obra sobre a análise do discurso:

A Análise do Discurso não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra do discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr

por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Dessa forma, levou-se em consideração a análise das charges no período que antecede o primeiro turno das eleições de 2018. Foram analisadas 25 charges a partir do dia primeiro de setembro até o dia trinta de setembro visando analisar o período político daquele momento.

4. ANÁLISES

Nesta análise, as charges foram divididas em grupos. As 25 charges puderam ser separadas em 3 grupos conforme a proximidade temática: processo eleitoral, assuntos políticos institucionais e questões regionais. Assim, cada grupo será analisado na sequência, identificando motivações, interpretações e questões relevantes. Vejamos a seguir algumas análises de charges políticas que expressam a atual situação política brasileira, visto que as charges foram publicadas um mês antes do primeiro turno das eleições de 2018 e, portanto, foi alvo de um grande fluxo de opiniões e comentários. Baseado nos conceitos de intertextualidade e polifonia trabalhados por Orlandi (2000, p.92) no entendimento discursivo das charges podemos compreender primeiramente a intertextualidade como a relação entre as charges produzidas e o restante do corpo do texto, sendo uma relação não unidirecional, mas circular. Por outro lado, a polifonia textual que representa a presença de obras ou referências que aparecem dentro de outra, ou seja, há diversas vozes em consonância ou dissonância, mas que se complementam possibilitando o entendimento integral da mensagem.

4.1 PROCESSO ELEITORAL

No que corresponde ao processo eleitoral, o conteúdo das charges exemplifica a opinião da sociedade mediante as propostas apresentadas pelos candidatos evidenciado diretamente ou indiretamente nas ilustrações.

Com base nesse raciocínio, podemos subentender e retirar da charge disposta acima, várias vozes integradas em uma só e que refletem ideologicamente a posição do jornal O Estado do Maranhão. Conhecida como a charge do Cabalau, assinatura feita nas produções, o autor traz à discussão o período eleitoral de 2018 que foi estruturado por candidatos como Fernando Haddad do Partido dos Trabalhadores (PT), Marina Silva da Rede Sustentabilidade e Jair Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSOL).

Dentre os pré-candidatos à presidência, Jair Bolsonaro do PSOL despertou a atenção dos cidadãos, sobretudo, dos leitores e telespectadores visto que em muitas de suas entrevistas veiculadas na televisão, sites e redes sociais, ele demonstra concepções contraditórias e por vezes polêmicas, expressando muitas vezes visões políticas de extrema-direita como o apoio ao regime militar e ao porte e posse de armas de fogo pelos cidadãos, além de comentários muitas vezes racistas, misóginos e sexistas.

Uma estrutura tradicional de uma redação de jornal é composta por uma editoria de opinião que se responsabiliza por expressar claramente a opinião do autor ou veículo, refletindo a linha político-editorial do jornal. Com base nisso, na charge em questão podemos notar a imagem de uma pessoa até a cintura e sem o rosto sobre um fundo vermelho, a personagem usa uma camisa que representa a usada, frequentemente, pelos apoiadores do Bolsonaro, e há na última letra da palavra “BOLSONARO”, o que é simbolizado por um tiro.

A charge foi publicada no dia 08 de setembro, dois dias após o atentado sofrido pelo então atual presidente que no momento de sua campanha presidencial na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais foi esfaqueado no abdômen enquanto era carregado por simpatizantes. Com base nisso, pode-se notar que a charge faz alusão não só ao atentado, mas trata de forma irônica o projeto referente à legalização do porte de arma, visto que o personagem “sofreu” as consequências que seria, no caso, levar um tiro ao mesmo tempo em que apoia o candidato que é a favor do armamento.

A charge faz alusão também ao atentado sofrido por Bolsonaro, dado que uma de suas justificativas para a legalização do armamento é a crença de que “o cidadão armado é a primeira linha de defesa de um país”, afirmação feita em uma audiência sobre o desarmamento em Belo Horizonte em 26 de junho. Esse fato acentua a ironia

utilizada na formulação da charge, dado que o candidato que é favorável à posse de arma como instrumento de autoproteção, foi ferido por um cidadão que portava uma faca categorizada como arma branca.

Figura 1 - Charge publicada no Jornal O Estado do Maranhão



Fonte: www.imirante.com/oestadoma

4.2 ASSUNTOS POLÍTICOS INSTITUCIONAIS

Os assuntos políticos institucionais desenvolvidos na charges do jornal trazem consigo o olhar da representatividade do governo diante dos direitos e obrigações perante a sociedade. A primeira charge deixa claro como a sociedade enxerga as campanhas eleitorais, visto que elas apenas tem um propósito: “A campanha eleitoral considerado como o grande momento de prática e ação democrática, é vista sob a ótica do humor, como um grande teatro de mentiras, ilusões e manipulações.” (LIMA, 2010, p.8).

O que deixa a charge com um tom irônico e humorístico, é como o cidadão se posiciona verbalmente com o termo “Fake Promise” (Promessa Falsa) fazendo assim uma ligação bem objetiva com as chamadas “Fake News” (Notícias Falsas). A charge usa desse termo claramente para mostrar como as pessoas já “informatizadas” adotam

esse tipo de propaganda no seu cotidiano, pois já não se tem mais certeza de que aquilo que se ouve é realmente verdadeiro e principalmente ligado às questões políticas.

Figura 2 - Charge publicada no Jornal O Estado do Maranhão



Fonte: www.imirante.com/oestadoma

4.3 QUESTÕES REGIONAIS

No decorrer da análise das charges, percebemos que a partir de determinado período no mês de setembro, as charges começaram a demonstrar alguns aspectos interessantes no que diz respeito em como a política editorial do jornal se posicionava diante de representações televisivas consumidas pelos seus telespectadores. A partir de então, as charges começaram um discurso voltado para o conteúdo televisivo e desde então se percebeu a interação de personagens que representam a troca de conteúdo de notícias televisivas com uma sociedade midiaticizada pelos meios tecnológicos.

As questões regionais abordadas nas charges analisadas, demonstraram assuntos pertinentes ao Estado do Maranhão e das demais regiões do país. A charge deste tópico é bastante curiosa, pois ela trouxe uma representação de um conteúdo televisivo que estava se passando na época das eleições. No canal da Rede Globo, no horário do jornal do meio dia existia um quadro chamado “O Brasil que eu quero”, onde as pessoas podiam expor sua opinião em relação ao Brasil que elas desejavam ter.

Na charge, os efeitos do discurso de imagem demonstram como o cidadão se via naquela posição de participante opinativo do quadro, porém na construção da charge se percebe que o editor desenvolve uma quebra entre o que se esperava que o personagem da charge fizesse e o que realmente ele fez. A interpretação da imagem mostra como realmente o cidadão se sentia quando desejava falar algo para que houvesse uma mudança real no seu país. Na charge, o personagem está dentro de um buraco que nada mais é que o desenho do mapa do Brasil, o que indica que por mais que ele tente expor sua opinião particular nada poderá ser feito pois não há “possibilidades” para uma mudança através somente da sua exposição de opinião.

A expressão das charges do Jornal O Estado do Maranhão apontam um posicionamento claro da ligação entre os fatos recorrentes dos fatores tecnológicos midiáticos (construção de opinião por meio de veículos como a TV e o celular) como também fatos que envolvem uma propaganda social principalmente na época de eleições. Basicamente em todas as charges analisadas percebemos que o tema política foi o mais retratado levando em consideração o espaço de época propicia para esse tipo de tema e também fatores de política editorial do jornal, visto que a produção do humor com a intenção de causar reflexão no seu leitor se torna importante para esse tipo de discurso.

Figura 3 - Charge publicada no Jornal O Estado do Maranhão



Fonte: www.imirante.com/oestadoma

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado teve como objetivo analisar a relação entre o jornalismo de opinião e o discurso chargista reunindo os vários discursos que são propostos por um texto e, sobretudo, a relação entre as imagens e o não dito como, por exemplo, a ideologia implícita, os efeitos de sentidos e os conhecimentos políticos, em consonância, nos remetem não somente à uma informação nova, mas a um conjunto de memórias que juntas possibilitam a nossa interpretação, caracterizando assim as charges como gêneros interdisciplinares e construtivos. Percebeu-se grupos distintos de temas e abordagens levando em consideração os diferentes tipos de charges, desde aquelas que remetem às questões regionais do Maranhão quanto as que abrangem o cenário político brasileiro. A construção da linguagem apresentou um teor crítico presente em uma grande parcela das charges permitindo uma compreensão ativa e direta.

Com as constantes transformações sociais, a visão da sociedade sobre a política tem se tornado cada vez mais intensa, e o papel da charge como instrumento de opinião vem com fundamental importância para construção aberta de sentidos ao atual cenário político.

Por fim, pode-se dizer que as relações intertextuais do conjunto verbal e não-verbal juntamente com os textos publicados pelo próprio jornal permite a reconstrução do humor e do riso, visto que essa relação direta pressupõe, também, a neutralidade não como um fator excludente da opinião do jornal, mas como um fator que corrobora no tratamento do humor e da ironia como aspectos a serem usufruídos por todos os possíveis leitores.

Sobre as questões positivas deste trabalho, pode-se dizer que ele trouxe um conhecimento mais amplo e profundo na parte simbólica da charges, onde se compreendeu a construção do discurso político e também agregou mais conhecimento na linguagem usada pelo jornal que facilita o processo do receptor para captar a mensagem. Em relação às pesquisas futuras pretende-se analisar as charges através do mesmo veículo abordando outras temáticas como : cultura, educação, redes sociais e buscar mais estudos nessa área que envolve o campo humorístico e irônico levando em

observação como o jornal se posiciona diante dos acontecimentos que possam vir a tona no decorrer da vida social.

REFERÊNCIAS

BIDARRA, Jorge. **Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica**. UNISC, 2013.

CESAR, Camila Moreira & HOFF, Rafael Sbeghen. **O humor e a produção de sentido da política**. UFRGS, 2017

CANCLINI, N. G. **Hybrid cultures: strategies for entering and leaving modernity**, Minneapolis: University of Minnesota Press. Expanded edition (December 15, 2005)

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOBAYASHI², Juliana Saumi. **Critérios de classificação dos gêneros de jornalismo diário**. Revista Intercom, 2017.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **Humor e política nas charges de Lila no Jornal da Paraíba**. 12ª edição. Campina Grande- PB: Intercom, 2010. p. 2-8.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares. **Leitura, Análise e Interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. PDE, 2007.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre HUMOR e análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística Intertextualidade e Polifonia**. Editora Uem, 2000.

SOUSA, Waldenia Klesia Maciel Vargas. **O discurso político-humorístico do gênero charge.** UFGD, 2009.